

FICUS ASPERA FORSTER FILIUS (MORÁCEA) E ESPÉCIES AFINS

Philomena Mariano Vieira
Caixa Postal 98113
26680-000
Cachoeiras de Macacu, RJ

Jorge Pedro Pereira Carauta
FEEMA
Serviço de Ecologia Aplicada
Estrada da Vista Chinesa, 741
20531-410 - Rio de Janeiro, RJ

Johann Georg Adam Forster (1754-1794), botânico alemão, descreveu a figueira-da-polinésia, *Ficus aspera*, baseado em plantas oriundas da Polinésia, mas introduzidas em cultivo na Austrália (Forster, De Plantis Esculentis. 36, 1786). Quase um século mais tarde do trabalho de Forster, esta figueira-da-polinésia foi redescrita (Cogniaux & Marchal, Pl. Ornam. 3: t. 47, 1874) como *Ficus parcellii*, nome pelo qual passou a ser conhecida pelos horticultores. *Ficus aspera* foi baseado em planta de local sombrio e *F. parcellii*, com folhas variegadas e maiores, de local ensolarado, mas ambos são sinônimos. Este táxon e espécies afins, *F. coronata*, *F. fraseri*, *F. scabra*, *F. stenocarpa* e *F. stephanocarpa*, representam um problema nomenclatural ou ecológico ainda não resolvido.

Ficus stenocarpa Mueller pode ser sinônimo de *F. aspera* ou *F. fraseri* Miquel, mas foi aceito como válido por Bentham & Mueller (Flora Australiensis 6: 160, 1863). Se *F. stephanocarpa* Warburg for também válido, sem ser sinônimo de *F. stenocarpa*, - neste caso o primeiro deverá ser tratado como para-homônimo e receber nome novo, como proposta ao Comitê Internacional de Botânica.

Ficus coronata Spin pode ser espécie válida ou sinônimo de *F. scabra* Forster, um nome supérfluo. Seria necessário pesquisar as espécies em seu ambiente natural, as ilhas da Oceania, assim como herborizar materiais representativos para esclarecer estes problemas.

Ficus aspera é bem distinto de *F. cannonii* Bull ex Van Houtte, tanto pela forma biológica quanto pelo sicônio e pigmentos foliares (Vieira, Anatomia e Histoquímica de *Ficus aspera*, 1966 - Dissertação de Mestrado, UFRJ).